

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DO CORPO FEMININO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2021

Eixo Temático 30 - Práticas Corporais: Diálogos com Gênero, Corpo e Sexualidade

Greiciele Mostardeiro ¹
Thais Danzmann Chaves ²
Eliane Regina Crestani Tortola ³

RESUMO

Nesse estudo, realizamos um mapeamento acerca da produção do conhecimento sobre o corpo feminino na educação física, antes e depois da criação do GTT-Gênero, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte entre os anos de 2007 e 2021. Verificamos que, de modo geral, o GTT-Corpo e cultura foi o que mais recebeu trabalhos acerca do corpo feminino, e que existe uma amplitude de temas relacionais em que este objeto foi problematizado. Notamos a importância de um GTT específico que confere visibilidade às relações entre corpo feminino, gênero e sexualidade, como forma de refletir as questões que envolvem as mulheres e as diferentes formas de violências a que seus corpos são submetidos cotidianamente.

Palavras-chave: Corpo feminino; CONBRACE; Gênero; Educação física.

INTRODUÇÃO

O corpo feminino é objeto de pesquisa relacionado ao gênero e à sexualidade na educação física. Um dos espaços de discussão de produções que se preocupam com essa temática é o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte–CBCE⁴, entidade científica que

¹ Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Pelotas-UFPel, mostardeirogreicel@gmail.com;

² Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Pelotas-UFPel, thaisdanzmann@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Setor Litoral - Câmara de Educação Física – UFPR, elianetortola@ufpr.br.

⁴ Mais informações acerca do CBCE podem ser encontradas no site <https://www.cbce.org.br/>.

congrega pesquisadores/as ligados/as à área de educação física e ciências do esporte, criado em 1978.

O CBCE organiza, a cada dois anos, um evento científico nacional, intitulado Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte–CONBRACE, e nele são apresentados estudos organizados a partir de Grupos de Trabalhos Temáticos–GTT, responsáveis por serem polos voltados para pesquisadores/as com temas em comum e espaço de reflexão, produção e divulgação de conhecimento na área.

Atualmente existem 14 GTTs no CBCE: Atividade física e saúde; Comunicação e mídia; Corpo e cultura; Epistemologia; Escola; Formação profissional e mundo do trabalho; Gênero; Inclusão e diferença; Lazer e sociedade; Memórias da educação física e esporte; Movimentos sociais, Políticas públicas; Relações étnico-raciais; e Treinamento esportivo. Para esse texto, no entanto, focalizamos o GTT-Gênero, espaço destinado as pesquisas que envolvem processos sociais, culturais e históricos que constituem as práticas corporais. Antes da criação do GTT-Gênero, os estudos voltados para essas questões eram discutidos em outros grupos temáticos.

Problematizado de diversas formas, o corpo feminino é alvo dos estudos de Adelman (2006) e Goellner (2005), que refletem acerca do corpo das mulheres no esporte. Já, Garcia e Pereira (2006), além de Tortola (2022), focalizam a mulher no contexto da cultura e da sociedade. Enquanto o corpo feminino, em seus aspectos bio-psico-fisiológicos, é estudado por autores/as como Silva e Fontour (2011) e Fortes *et. al* (2015).

Esse estudo nos moveu no sentido de oportunizar o conhecimento acerca do CBCE como instituição disseminadora dos estudos de gênero na educação física, bem como refletir acerca da relação esporte e corpo feminino como temática que consideramos relevante para a nossa atuação docente no contexto da escola.

Logo, objetivamos, nesse texto, por meio de revisão sistemática, realizar um mapeamento acerca da produção do conhecimento sobre o corpo feminino nos esportes e na educação física antes e depois da criação do GTT-Gênero do CBCE, apresentados no CONBRACE. Para tanto, identificamos os GTTs que apresentaram pesquisas sobre o corpo feminino entre 2007 e 2013 e como esse corpo foi problematizado, além de verificar como se deu essa produção após a criação do GTT-Gênero, disseminadas por meio do CONBRACE.

METODOLOGIA

O estudo que segue trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo revisão sistemática, que, segundo Sampaio e Mancini (2007, p. 84), é “[...] uma forma de pesquisa que utiliza como fontes de dados a literatura sobre determinado tema”, permitindo encontrar resultados conflitantes ou coincidentes, assim como trazem à luz temas que são emergentes, orientando os/as pesquisadores/as para investigações futuras.

Logo, mapeamos as pesquisas apresentadas nos CONBRACES entre os anos 2007 e 2013 e a partir de 2015 até hoje. Em seguida, organizamos os achados por ano de produção, GTT, autoria e instituição. Em ambos os mapeamentos, utilizamos a palavra-chave “corpo feminino”. As buscas foram realizadas no site do CBCE, nos Anais dos CONBRACES, e os dados foram organizados por meio de quadros expositivos. Na sequência, fizemos a leitura de cada texto, buscando referências específicas ao corpo feminino, de modo a identificar como esse corpo foi problematizado em cada estudo.

Em que pese a busca pela palavra-chave “corpo de mulher(es)” também levar às produções acerca do corpo feminino, elegemos, como critério de seleção, o termo “corpo feminino” no título dos trabalhos, de modo a estabelecer um recorte para esse momento⁵. Esperamos compreender o destaque dado à mulher e seu corpo na educação física brasileira e como esse corpo vem sendo discutido, refletido e problematizado por pesquisadores/as da nossa área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisar as produções acerca do corpo feminino como objeto de investigação no CBCE entre os anos de 2007 e 2013, identificamos quatro trabalhos acerca dessa temática específica. Na tabela abaixo (Tabela 1), apresentamos os trabalhos em que o corpo feminino aparece no título e é foco principal da pesquisa apresentadas no CONBRACE no período analisado:

⁵ Esta pesquisa é um recorte de monografia de especialização em educação física escolar ESEF/UFPEL/UAB, intitulada “A produção do conhecimento acerca do corpo das mulheres no congresso brasileiro de ciências do esporte entre os anos de 2007 e 2021”.

Tabela 1 - Trabalhos apresentados no CONBRACE entre os anos de 2007 e 2013.

GTT	AUTORIA	TÍTULO DO TRABALHO
Corpo e cultura	Alexandre Vanzuita, Laura Borges Foscarini (2013)	Educação física e corpo feminino: uma análise a partir da teoria foucaultiana
Corpo e cultura	Viviane Teixeira Silveira; Alexandre Fernandez Vaz (2013)	Corpo feminino no esporte: entre heterossexualidade compulsória e lesbofobia
Movimentos sociais	Maria Carolina Lourenço, Maristela Vicente Paula (2009)	A concepção de corpo feminino das adolescentes em Situação de risco atendidas pela morada da criança “Leonides Bardal”- Catalão/GO
Memórias da educação física e esporte	Renata Duarte Simões (2011)	“Blusas-verdes” na ação integralista brasileira: a educação do corpo feminino nos escritos de Hollanda Loyola

As pesquisas foram apresentadas nos GTTs: Corpo e cultura (2). Movimentos sociais (1), Memórias da educação física e esporte (1). Percebemos que o GTT que apresenta mais trabalhos sobre o corpo feminino é o GTT-Corpo e cultura. Isso se dá, pois, as questões de gênero na educação física estão atreladas à diversidade dos corpos, notadamente, numa perspectiva cultural. Butler (2018, p. 65) explica que “é impossível separar a noção de gênero das intersecções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida”.

Um dos temas relacionados foi o corpo feminino e sua percepção a partir de acadêmicos/as do curso de educação física. Por meio dos estudos foucaultianos acerca das relações de poder, a autoria percebeu “a influência do pensamento cartesiano na concepção que se tem da educação física, apontando para certa desvalorização das questões corporais” (VANZUITA E FOSCARINI, 2013, p. 1). Segundo os/as autores/as, “o corpo é o alvo do investimento de poder, para que ele seja educado de maneira que atendam padrões de comportamento social”⁶.

A relações corpo, sexualidade feminina e doping também foi problematizada em estudo apresentado no GTT-Corpo e cultura. A pesquisa de Teixeira e Vaz (2013, p. 219) apontou que “corpos fortes, musculosos e grandes parecem estereotipar [as] atletas de alto rendimento”, gerando a busca por uma “performance de feminilidade” para que elas não sejam vistas “como lésbicas ou bissexuais”.

Apresentado no GTT-Movimentos sociais, a problematização do corpo feminino em adolescentes em situação de risco foi tema da pesquisa que identificou que as meninas “não conseguem alcançar as construções históricas, culturais, que perpassam as

⁶ Ibidem, p. 4.

concepções de mulher presentes na sociedade ocidental contemporânea” (LOURENÇO; PAULA, 2009, p. 13). A autoria considera esse fator “preponderante para mantê-las em situação de vulnerabilidade social, uma vez que ao não reconhecerem o processo social ao qual estão inseridas, menor se tornam suas”⁷.

A ação integralista na educação sobre o corpo feminino foi o tema de Simões (2011, p. 12) no GTT-Memórias da educação física e esporte, que verificou a “realçada importância aos exercícios físicos e aos esportes voltados às mulheres” de modo a auxiliar na promoção da saúde, para que a mulher seja “boa mãe e esposa, cuidando da preservação da família e do lar”.

Seguindo a linha cronológica, foram pesquisados e analisados os trabalhos relacionados com a temática do corpo feminino, após a criação do GTT-Gênero. Os resultados sobre “corpo feminino” estão agrupados na seguinte tabela (Tabela 3), a seguir:

Tabela 3 – Tabela com trabalhos encontrados sobre corpo feminino de 2015 a 2021.

GTT	AUTORIA	TÍTULO DO TRABALHO
Memórias da educação física e esporte	Carolina Nascimento Jubé (2015)	“ <i>Muscle et beauté plastique</i> ”: Georges Hébert e a educação do corpo feminino no Brasil
Gênero	Thais de Jesus Ferreira; Cecília Nunes da Silva; Maria Cecília de Paula Silva (2017)	Mulheres na roda: corpo feminino na Dança do fandango
Corpo e cultura	Isaac Lustosa (2017)	Corpo feminino e indústria cultural: análise das capas da Revista Saúde

De 2015 a 2021, trabalhos que mencionaram no título o “corpo feminino” foram apresentados em três GTTs: Memórias da educação física e esporte; Gênero; e Corpo e cultura. Foi possível constatar que a problematização do corpo feminino fora do GTT-Gênero se deu por outros caminhos, relacionando-o aos “conceitos de saúde, beleza e força voltados para a emancipação feminina através dos exercícios físicos” (JUBÉ, 2015, p. 1) e às “influências da mídia nas concepções sobre o ideal de beleza e de saúde” (LUSTOSA, 2017, p. 876), sem, no entanto, mencionar gênero no debate.

Já o estudo de Ferreira, Silva e Silva (2017, p. 2196), focalizou o corpo feminino especificamente atrelado às discussões de gênero na educação física ao discutir o papel da mulher na dança do fandango, subordinado aos “sentidos da dança e do corpo da mulher em detrimento dos homens, mestres do fandango”. Wenez (2020, p. 8), acerca

⁷ Ibidem, p. 13.

das pesquisas direcionadas ao GTT-Gênero, a partir de sua criação, explica que pensar as questões de gênero na educação física não é apenas, refleti-las como categorias secundárias, mas pensar “como atravessam ou perpassam a produção dos sujeitos e das instituições sociais de forma primária, inclusive, dos espaços diversos de estudo e de atuação em educação física”.

O que notamos é a visibilidade dada ao corpo feminino, em uma perspectiva de gênero, demarcando o espaço de discussão em torno de sua relação com a sexualidade e formas de controle dos nossos corpos, algo que estava disperso na relação com outras temáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar um mapeamento acerca da produção do conhecimento sobre o corpo feminino na educação física antes e depois da criação do GTT-Gênero do CBCE, apresentados no CONBRACE, identificamos a amplitude de temas relacionais em que o corpo feminino foi problematizado.

Destacamos a importância do GTT específico no CONBRACE que confere visibilidade às relações entre corpo feminino, gênero e sexualidade, como forma de refletir as questões que envolvem as mulheres e as diferentes formas de violências a que seus corpos são submetidos cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades. **Movimento**, v. 12, n. 1, p. 11–29, 2007. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2889>. Acesso em: 3 jul. 2022.

BUTLER, B. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Coleção sujeito & história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.

FERREIRA, T. J.; SILVA, C. N.; SILVA, M. C. P. Mulheres na roda: corpo feminino na dança do fandango. **Anais... XX CONBRACE e VII CONICE**, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9739/5124>. Acesso em: 03 jul. 2022.

FORTES, L.; FERREIRA, M.; VIANNA, J.; ARANDA, L.; PAES, S.; CYRINO, E. Comportamento de checagem corporal e treinamento com pesos: uma investigação com

mulheres. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 6, 2015.
Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4582>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GARCIA, R. M.; PEREIRA, E. G. B. Corpo, práticas corporais e relações de gênero na educação física brasileira: uma pesquisa bibliográfica. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 7, n. 14, p. 153–179, 2019. Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10047>. Acesso em: 4 jul. 2022.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>. Acesso em: 3 jul. 2022.

JUBÉ, C. N. 'Muscle et Beauté Plastique': Georges Hébert e a educação do corpo feminino no Brasil. **Anais... XIX CONBRACE e VI CONICE**, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7219>. Acesso em: 03 jul. 2022.

LOURENÇO, M.; PAULA, M. A concepção de corpo feminino das adolescentes em situação de risco atendidas pela morada da criança “Leonides Bardal”. **Anais... XVI CONBRACE/ III CONICE**, 2009. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/1546>. Acesso feito em: 03 jul. 2022.

LUSTOSA, I. Corpo feminino e indústria cultural: análise das capas da Revista Saúde. **Anais... XX CONBRACE e VII CONICE**, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9968/48244>. Acesso em: 03 Jul. 2022.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, M. M. e; FONTOUR, M. P. Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 263-275, 2011. Disponível em:
http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 jun. 2022.

SILVEIRA, V. T; VAZ, A. F. Corpo feminino no esporte: entre heterossexualidade compulsória e lesbofobia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 212-222, 2014. Disponível em:
<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2128>. Acesso em: 2 jun. 2022.

SIMÕES, R. D. “Blusas-verdes” na ação integralista brasileira: a educação do corpo feminino nos escritos de Hollanda Loyola. **Anais... XVII CONBRACE, IV CONICE**, 2011. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/2906/1671>.

Acesso em: 2 jul. 2022.

TORTOLA, E. R. C. **O corpo das mulheres em Chiquinha Gonzaga: entre regularidades, rupturas e discursos de resistência.** Maringá, PR: Eduem, 2022.

VANZUITA, A; FOSCARINI, L. B. Educação física e corpo feminino: uma análise a partir da teoria foucaultiana. **Anais... XVIII CONBRACE, V CONICE, 2013.**

Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/4875/267>

9. Acesso em: 2 jun. 2022.

WENETZ, I . Rastros para pensar o gênero e a sexualidade no esporte e na educação Física. In. WENETZ, I; LARA, L; ATHAYDE, P. (Org.) **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física.** Natal, RN:EDUFRN, 2020.